

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE GRUPOS SOCIAIS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO NORDESTE DO BRASIL

Maria Clara Meneses Salviano, Graduanda da Ecologia da UFRN, clarinhas93@gmail.com;¹
Rosângela Gondim D. Oliveira: Doutora, Ciências Biológicas Universidade Federal do Rio
Grande do Norte- UFRN, rosangnatal@gmail.com.²

RESUMO

A percepção ambiental (PA) mostra como os seres humanos entendem o ambiente em que está inserido e como alguns fatores estão associados na formação da consciência ambiental. A PA é abordada sob diferentes perspectivas, o perfil dos entrevistados e as práticas sustentáveis são os fatores de maior relevância. Entretanto, pouco se sabe sobre estudos relevantes que mostrassem estes dois fatores associados que expliquem a PA de servidores da administração, especificamente com a A3P como instrumento de pesquisa. Além disso, não foram encontrados estudos que apresentassem um índice de percepção ambiental como referência. Este estudo teve como objetivo, verificar de forma quantitativa e qualitativa o nível de percepção ambiental de grupos sociais: servidores públicos administrativo (SPA), servidores terceirizados na categoria de auxiliar administrativo (STA), bolsistas (B) e auxiliar de serviços Gerais (ASG) em uma IES pública. A pesquisa teve um tamanho amostral N=80. Para tanto, foi aplicado um questionário e desenvolvido um Índice de Percepção Ambiental. Os resultados mostraram diferentes níveis de PA entre os servidores, o fator escolaridade apresentou o valor-p 0,03 mostrando estatisticamente uma relação significativa com o índice de percepção. A PA é uma ferramenta de diagnóstico que auxilia na elaboração e implantação de políticas públicas, bem como em ações que envolvem sensibilização.

Palavras-chave: percepção ambiental, práticas sustentáveis, conscientização ambiental, A3P, ambiente de trabalho.

INTRODUÇÃO

No decorrer dos séculos grandes transformações econômicas e sociais promoveram frequentes e acentuadas mudanças que impactaram e continuam impactando o meio ambiente até os dias atuais. Mudanças advindas principalmente da ação do homem, da exploração desenfreada dos recursos naturais e da cultura do consumo (Da Cunha 2009). Conseqüentemente, intensificam-se a preocupação e a necessidade de preservação, para com a manutenção dos recursos e serviços que o meio ambiente oferece (Lopes, 2013).

O conceito de Desenvolvimento Sustentável surgiu em 1992 na Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, ocorrida no Rio de Janeiro. Entende-se por Desenvolvimento Sustentável, o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações (WWF-BRASIL, 2019). Nesse mesmo momento, surgiram também as primeiras propostas como a aprovação da Agenda 21, atuando diretamente nas políticas

¹ Graduando do Curso da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com;

² Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, orientador@email.com.

públicas. Conforme publicado no *site* do Ministério do Meio Ambiente (MMA, 2019), a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) é um programa de caráter voluntário que estimula os órgãos públicos (Ministério do Meio Ambiente), na formação de uma cultura institucional, que conscientize, otimize recursos e minimize os desperdícios por meio das práticas sustentáveis (Almeida, 2017). As diretrizes da A3P se fundamentam nas recomendações da Agenda 21.

Lopes (2013) em seu trabalho ressalta a relação não sustentável do homem com o ambiente, e a frequência com que isso contribui frequentemente para estreitar as relações entre ambas, como abordado por Castro (2012) em seu trabalho. Dessa forma, é imprescindível entender como se dá esta inter-relação entre o ambiente social e natural, para que possamos compreender as dimensões dos efeitos que afetam a qualidade ambiental e o bem estar-social assim como, identificar o perfil e fatores de como o ambiente é notado. Isto nos remete a uma necessária reflexão sobre os desafios, formas de pensar e agir que reverberam em mudanças de comportamento no que diz respeito às questões ambientais (Jacobi, 2003).

Segundo Faggionato (2009), a Percepção Ambiental é a formação de uma consciência do homem com a natureza, por meio dos sentidos que possibilite o cuidado e proteção ao meio ambiente. Através dele, caracterizar os grupos envolvidos para que se possa entender como os indivíduos compreendem o ambiente em que estão inseridos, reconhecendo posturas e pontuar contentamentos e insatisfações, de acordo com a realidade do público alvo (Faggionato 2009).

Sob essa perspectiva, a percepção ambiental é uma ferramenta essencial para entender comportamentos e atitudes, contribuindo assim para sensibilização e posturas ecologicamente corretas, resguardadas pelos princípios éticos no que diz respeito às questões ambientais (Marczowski, 2006). A categoria social ou profissional ao qual um indivíduo pertence é um fator que permite entender o sentimento de responsabilidade ambiental ou a ideia de como ele se faz, e, como isso varia gradativamente (Alirol, 2001). Melazo (2005), afirma que a forma como cada indivíduo compreende esta realidade e a distingue são explicados por alguns fatores como sexo, idade, educação, classe social atitudes e atribuições para com o meio ambiente.

Tauchen e Brandlin (2016) destaca o papel fundamental das Instituições de Ensino Superior (IES) na construção do desenvolvimento sustentável na sociedade. Norteados pela A3P, buscar compreender de que forma uma IES contribui para o desenvolvimento sustentável. Como cita Rodrigues (2012) em seu trabalho, a importância da participação social na identificação dos problemas ambientais é importante também como ferramenta para o planejamento de ações e decisões políticas, sociais. As instituições de ensino superior são fundamentais na formação de indivíduos e futuros profissionais, vista como um elemento de transformação social a partir que fornece informações e conhecimento como também, se faz presente uma cultura, por meio da difusão de princípios e valores. Sendo assim, a escolha da reitoria foi enfatizada pelo fato de ser o mais importante centro administrativo da Universidade, precursora das mais importantes tomadas de decisões.

Este trabalho traz uma abordagem sobre a caracterização da Percepção Ambiental, baseadas nas diretrizes da A3P, em unidades administrativas concentradas

em uma Reitoria de uma Universidade pública envolvendo funcionários e suas respectivas percepções frente às questões ambientais no ambiente de trabalho.

O objetivo principal foi verificar o nível de percepção ambiental, referente a práticas de sustentabilidade em uma unidade de uma Universidade pública, como também averiguar o Índice de percepção ambiental correlacionando-o com o sexo, faixa etária e escolaridade.

Portanto, espera-se que não haja diferenças de percepções entre os grupos de servidores em estudo. Considerando as variáveis estabelecidas, acredita-se que não há diferença de percepção ambiental entre os sexos. Além disso, espera-se que a escolaridade influencia para um maior nível de percepção ambiental.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no Campus Central, situada em Natal, Rio Grande do Norte. A amostra do trabalho foi composta por pessoas que trabalham na Reitoria da UFRN lotadas em setores e diretorias. O tamanho amostral totalizou 80 funcionários entrevistados, nos quais foram divididos em 4 (quatro), grupos são eles: Servidores Públicos Administrativo (SA), Servidores Terceirizados na categoria de Auxiliar administrativo (STA), Bolsistas (B) e Auxiliar de Serviços Gerais (ASG).

Os dados foram obtidos a partir de uma observação sistemática, esse método é frequentemente utilizado em pesquisas onde, tem uma ou mais hipótese a ser testada (Gil, 2012). O n amostral, para cada categoria, foi definida a partir de uma calculadora amostral considerando a população, erro amostral de 10%, nível de confiança de 90% e distribuição heterogênea. A coleta de dados deste estudo ocorreu no período de 15 de abril a 30 de maio de 2019.

A fim de ter um maior alcance das respostas com relação ao objetivo proposto, optou-se como metodologia a aplicação presencial de um questionário adaptado proposto por Lopes, L. e colaboradores (2013), em seu estudo de percepção ambiental com universitários da UNEB. Utilizou-se como base outro questionário pré-estabelecido por Palma, I. R. (2005). As perguntas secundárias fundaram-se a partir dos eixos fundamentos da A3P, abordando parâmetros como: consumo de água, consumo de energia elétrica, consumo de papel, sensibilização e qualidade de vida.

O perfil dos entrevistados foi traçado a partir das definições de: sexo, faixa etária, categoria e escolaridade. Os entrevistados foram convidados a responder um questionário adaptado contendo 20 questões objetivas relacionadas com o meio ambiente, podendo atribuir: Sim, Não ou Às vezes. A alternativa “Às vezes” foi substituída por a alternativa “Não sei”, especificamente para as questões 17 e 19. Todas as questões foram direta e indiretamente relacionadas aos eixos temáticos da A3P, com o intuito de se ter uma avaliação da percepção ambiental ligada a práticas sustentáveis no ambiente de trabalho e no cotidiano dos entrevistados.

Para avaliar o nível de Percepção Ambiental optou-se pela criação de um Índice no qual, foi atribuindo pontos para cada resposta a partir dos atributos aludidos no questionário para cada um dos 80 entrevistados. Onde:

- 2 pontos para a resposta “Sim” (S): Boa percepção.
- 1 ponto para a resposta “Às vezes ou Não sei” (AV e NS): Razoável.
- 0 “Não” - (N): Ruim percepção.

Dessa forma, ao final realizou-se um somatório dos pontos para com as 20 (vinte) perguntas do questionário e assim identificar o nível de percepção ambiental de cada um dos entrevistados. Com os valores do índice de percepção foi possível comparar a percepção ambiental entre os grupos a fim de identificar se houve ou não diferença entre os grupos.

Para a análise estática utilizou-se o *software* R (R Development Core Team, 2011), para a análise dos dados da estatística descritiva e análise estatística que envolve comparação de médias e medianas (não paramétricos) e testes de hipótese.

Analisou se existe diferença significativa entre os grupos, em relação a fator índice de percepção ambiental e a relação das variáveis independentes (categoria, sexo, faixa etária e escolaridade) com este fator. Foi realizada uma análise de variância, A ANOVA (one-way), através da comparação das médias para relacionar o sexo com o índice de percepção ambiental. Da mesma forma aconteceu para observar a relação com faixa etária. Considerando que as variáveis, categoria e escolaridade, são contínuas e a grande variância de cada uma delas optou-se pela aplicação de um teste não paramétrico, o teste Kruskal-Wallis, para verificar se houve diferença de percepção ambiental e permitir a comparação entre os grupos estudados, através das medianas.

DESENVOLVIMENTO

Estudos sobre percepção ambiental são importantes para identificar e entender a relação dos indivíduos com o ambiente. O trabalho nesta Instituição poderá contribuir para o desenvolvimento de projetos ambientais integradores que possam ser inseridos nos setores a fim de contribuir para a melhoria contínua de seu desempenho ambiental. Os valores de um indivíduo são influenciados pelo meio em que se está inserido. Os meios são representados pela família, trabalho, meios de comunicação, escola ou Universidade (Ribeiro, 2003).

Lopes (2013) destacou em seu trabalho o mesmo padrão aqui encontrado. Freitas e Ribeiro (2007) destaca o papel essencial das instituições de ensino na formação social e da conscientização ambiental a partir que se há uma compreensão das inter-relações dos indivíduos o ambiente.

Nem sempre as pessoas conhecem programas ambientais na instituição em que estão inseridas. Randow (2012), no seu estudo de percepção ambiental em uma universidade, inclui o valor afetivo como fator que influencia na caracterização perceptiva, uma vez que aparece de maneira positiva quando se relaciona com alguns parâmetros tais como: trabalho, relação profissional, relação social, infraestrutura, ambiente e comportamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os grupos foram especificados a partir da categoria funcional dos entrevistados, sendo elas: Auxiliar de Serviços Gerais (ASG), Servidores Públicos Administrativo (SPA), Servidores Terceirizados na categoria de Auxiliar administrativo (STA) e Bolsista (B). Dado os valores da Percepção Ambiental, a partir da vivência dos entrevistados podemos comparar os quatro grupos estudados. O maior Índice de Percepção observado foi de 35 pontos (SP), classificado como “bom” e 15 pontos o menor (STA), classificado assim como “péssimo”. Os demais fizeram em média 25 pontos, sendo classificados como “razoável”.

Sexo

Com os resultados obtidos, considerando que o valor (valor-p 0,5,) pode-se observar que o fator sexo não influenciou para um aumento da percepção ambiental dos funcionários, ou seja, não houve diferença significativa entre os sexos.

A média de percepção ambiental entre homens e mulheres permaneceu bem próxima. Comparando essas médias, as mulheres apresentaram índices de percepção menores em relação aos homens. No entanto, essa é uma observação que não é suficiente para firmar um padrão.

Faixa etária

A faixa etária também foi outra variável que, estaticamente, não mostrou influenciar o Índice de percepção ambiental, valor-p 0,07. Entretanto, as médias observadas indica que pode haver uma tendência de que a percepção ambiental é maior à medida que faixa etária aumenta.

Categoria funcional e Escolaridade

O teste Kruskal-Wallis indicou o p-valor 0,05 dessa forma, não houve diferença de percepção ambiental entre os grupos.

Como o valor não foi o esperado, alternativo a isso, pode ter ocorrido o que se chama na estática de erro Tipo II (falsa negativa). Sendo este o caso, comparando as médias e as variâncias de grupos observa-se que o grupo ASG apresentou uma menor percepção ambiental, enquanto que o grupo SP mostrou-se ter uma maior percepção ambiental.

Quanto à variável escolaridade, esta foi o fator estatisticamente de maior significância, no qual o valor-p correspondeu a 0,03. Apenas um entrevistado tinha como escolaridade o Ensino Fundamental completo (EF). As medianas indicam que o Índice de percepção ambiental foram bem próximo, exceto para aqueles que tinham Ensino Médio Completo (EMC). No entanto, pessoas com Doutorado completo/incompleto (DC/I) foram as que apresentaram, considerando as medianas, uma maior percepção ambiental. Dessa forma, quanto maior foi a escolaridade maior a percepção ambiental, como era esperado.

O grupo ASG apresentou a menor média do índice de percepção ambiental, todos os

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

indivíduos tinham como escolaridade o Ensino Médio completo. Da Silva (2015), em sua pesquisa de consciência ambiental com funcionários da limpeza de uma Universidade, classificou como positiva a consciência ambiental dos funcionários, quanto a ações sustentáveis, apesar de não terem um maior grau de escolaridade. Logo, podemos associar isto com o fato das práticas sustentáveis e preocupações ambientais estarem inseridas com frequência no cotidiano desse grupo social.

Enquanto isso, o grupo SPA mostrou em média ser o grupo com maior percepção ambiental, acompanhado do grupo STA. A escolaridade pode ser um fator de maior significância para explicar essa possível relação com a percepção ambiental, tendo em vista que o estudo aponta uma tendência no qual, o índice de percepção ambiental tende a aumentar quando a escolaridade é maior.

O fato que chamou atenção e vale aqui considerar foi, a percepção ambiental do grupo B ter se aproximado do grupo que obteve o menor índice, no qual ambos estão inseridos no mesmo ambiente de trabalho, mas realizando funções diferentes. Contudo, estudos têm evidenciado que essa aproximação com atividades sustentáveis é significativa, como por exemplo, Dagiliute (2019), comparando a percepção ambiental de alunos em duas Universidades da Lituânia, sendo uma delas uma Universidade ‘verde’, observou que os discentes da Universidade em que era promovido programas sustentáveis, os alunos eram mais preocupados e mais participativos nas atividades ambientais.

Nesse contexto, sugerimos que os bolsistas estão em processo de amadurecimento quanto a percepção ambiental. Ainda, pode estar associado ao fato de não participarem frequentemente de atividades que envolvem as questões ambientais com frequência. No entanto, é necessário o desenvolvimento cada vez mais de projetos e incentivo quanto a participação de projetos ambientais dentro da Reitoria que envolva a participação de todos os grupos aqui estudados.

Observação sistemática

Sob uma perspectiva global, a maioria das pessoas se diz preocupadas com a natureza. No entanto, é uma minoria aquelas que têm inseridos em seu cotidiano práticas sustentáveis como, por exemplo, reciclagem e reutilização de materiais como abordado nas perguntas referente a prática de hábitos de consumo sustentável.

Apesar de nem sempre os indivíduos procurarem consumir produtos ecologicamente correto, a maioria se diz disposta a pagar mais por esses produtos e serviços. Essa contradição pode estar relacionada com os valores cobrados por esses produtos e serviços, pois boa parte dos entrevistados comentou que quando é acessível eles optam por esses produtos. Além disso, boa parte das pessoas está propensa a optar por transporte público ou bicicleta, caso fosse oferecido uma infraestrutura de qualidade. Da Silva (2008) salienta a necessidade de investimentos em transporte sustentável a toda a população, de forma seja que minimizem os custos ambientais.

Na concepção de Marcomin (2009), a administração se junta ao ensino, pesquisa e extensão, formando os pilares que facilita e possibilita tornar uma universidade ambientalmente sustentável. Apesar da Superintendência de Infraestrutura - INFRA desenvolver projetos ambientais importantes tais como: DMA Comunica,

ProARVORE, ProGIRES, ProAGUA, ProCC, ProEE, ProEA, ETE e A3P, pode ser observado a carência de projetos que contribuíssem para atitudes sustentáveis. Palma (2015), afirma que a percepção e práticas sustentáveis no ambiente é dificultada pelo desconhecimento desses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental é um meio de compreender como os sujeitos dessa sociedade adquirem seus conceitos e valores, bem como, compreendem como suas ações influenciam o meio ambiente. Nessa perspectiva, compreender quais os fatores que podem explicar os diferentes modos de perceber o ambiente em que estamos inseridos, nos aproxima da realidade tornando capaz de contribuir positivamente com o meio ambiente.

As IES desempenha papel significativa na construção de todos os segmentos sociais. Conhecer a realidade dos indivíduos oportuniza planejar, criar e executar estratégias que minimizem as perdas e maximizem os ganhos. A UFRN é uma Instituição de referência nacional em ensino, pesquisa, extensão e gestão por isso a importância dessas questões serem discutida.

Com a apresentação da percepção ambiental esperamos ter conseguido justificar, de maneira geral, que existem motivos claros para a implantação de projetos internos, quanto às práticas sustentáveis, que visem a mudança de hábitos e auxiliem a uma de gestão de qualidade preocupada com as questões ambientais e bem estar comum a todos.

REFERÊNCIAS

ALIROL, Philippe. **Como iniciar um processo de integração. Novos Instrumentos de Gestão Ambiental Urbana.** Editora da Universidade de São Paulo-EDUSP. São Paulo-SP, p. 21-42, 2001.

DA CUNHA, Alecsandra Santos; LEITE, Eugênio Batista. **Percepção ambiental: implicações para a educação ambiental.** *Sinapse Ambiental* ,[S. l.: sn], p. 66-79, 2009.

DA SILVA, Carolina Pescatori Candido; BOWNS, Caru. **T ransporte e eqüidade: ampliando o conceito de sustentabilidade pelo estudo de caso de Brasília.** *Cadernos Metrópole.*, n. 19, 2008.

DA SILVA, Paula Caroline Vilhena, Fabrício Lemos de Siquera Mendes, and Ricardo Bentes Kato. **"Consciência ambiental entre funcionários do setor de limpeza de uma Universidade particular de Belém (PA)."** *Revista Monografias Ambientais* 14.1 (2015): 88-100.

DAGILIŪTĖ, Renata; LIOBIKIENĖ, Genovaitė; MINELGAITĖ, Audronė. **Sustainability at universities: Students' perceptions from Green and Non-Green universities.** *Journal of Cleaner Production*, v. 181, p. 473-482, 2018.

FAGGIONATO, S. **PERCEPÇÃO AMBIENTAL**. Texto situado no site <http://educar.sc.usp.br> (FAGGIONATO, Sandra. Percepção ambiental. Material de Apoio-Textos, 2009.)

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. **Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino**. Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - Edição 03 Nov/2007.

LOPES, L. et al. **Percepção ambiental dos estudantes universitários da UNEB Campus Juazeiro-BA**. In: IV CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, Salvador, BA. 2013.

MELLAZO, G.C. **A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**. Olhares & Trilhas . Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005

PALMA, I. R. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental. 2015**.

RODRIGUES, Mariana Lima et al. **A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais**. Saúde e sociedade , v. 21, p. 96-110, 2012.

> <https://www.wwf.org.br/> >, Acesso em 14 de Maio de 2019.

> <http://portal.inep.gov.br> >, Acesso em 21 de Março de 2019.

> <https://progesp.ufrn.br/seguranca-trabalho> >, Acesso em 15 de Junho de 2019.